

Paul Ricoeur

VIVO ATÉ A MORTE

seguido de FRAGMENTOS

Resumo de Vivo Ate a Morte. Seguido de Fragmentos

É em 1996 que Paul Ricoeur, então com 83 anos, faz a pergunta: "Que posso dizer da minha morte?" Como "fazer o luto de um querer-existir depois da morte?" Essa longa reflexão sobre o morrer, sobre o moribundo e sua relação com a morte, e também sobre o pós-vida (a ressurreição), passa por duas mediações: textos de sobreviventes dos campos de deportação (Semprún, Levi) e um confronto com um livro do grande exegeta Xavier Léon-Dufour sobre a ressurreição.

A segunda parte do livro é composta por textos escritos em 2004 e 2005, que o próprio filósofo chamou de "fragmentos" (sobre o "tempo da obra" e o "tempo da vida", sobre o acaso de ter nascido cristão, sobre a imputação de ser um filósofo cristão, sobre a controvérsia, sobre Derrida, sobre o Pai Nosso...).

Textos curtos, redigidos às vezes com a mão trêmula, quando já estava muito cansado. O último, da Páscoa de 2005, foi escrito um mês antes da sua morte.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)